

**FACULDADES INTEGRADAS IPEP  
CENTRO DE ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLICIAL CONTINUADO**

**PHILIFE FONSECA LEITE**

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA O POLICIAL: ANÁLISE DOS  
PROBLEMAS DECORRENTES DO CONFINAMENTO EM CANIS, COM ÊNFASE  
NO ESTRESSE**

**COTIA/SP**

**2021**

PHILIPPE FONSECA LEITE

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA O POLICIAL: ANÁLISE DOS  
PROBLEMAS DECORRENTES DO CONFINAMENTO EM CANIS, COM ÊNFASE  
NO ESTRESSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa - IPEP como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Cinotecnia Policial.

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza  
Orientador: Prof. Cláudio Fudimoto

COTIA/SP

2021

**PHILIPPE FONSECA LEITE**

**IMPORTÂNCIA DO BEM-ESTAR ANIMAL PARA O POLICIAL: ANÁLISE DOS  
PROBLEMAS DECORRENTES DO CONFINAMENTO EM CANIS, COM ÊNFASE  
NO ESTRESSE**

Data de aprovação: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nota final: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Eduardo Cava Leanza  
Coordenador do Curso  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

---

Prof. Claudio Fudimoto  
Orientador  
Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica embasada em artigos nacionais e estrangeiros pertinentes ao tema. A minimização do estresse dos cães foi obtida por meio de convivência com outros cães e pelo fato do treinador levá-los para sua casa. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o bem-estar animal de cães policiais. Os resultados apontam que a atividade de cães policiais leva-os ao estresse e tem-se que buscar soluções para obter o bem-estar desses animais. O transporte recorrente em caixas de transporte e gaiolas nos carros de polícia auxiliam no aumento do estresse animal. O confinamento em canis também contribui para o estresse.

**Palavras-chave:** Bem-estar. Cães policiais. Estresse animal. Confinamento.

## ABSTRACT

This is a bibliographic research based on national and foreign articles relevant to the topic. The minimization of the dogs' stress was achieved through living with other dogs and the fact that the trainer takes them to his house. This study aims to carry out a literature review on the animal welfare of police dogs. The results show that the activity of police dogs leads them to stress and one has to look for solutions to obtain the well-being of these animals. The recurrent transport in transport crates and cages in police cars helps to increase animal stress. Kennel confinement also contributes to stress.

**Keywords:** Well-being. Police dogs. Animal stress. Confinement.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>BEM-ESTAR ANIMAL.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1</b>	<b>CONCEITO.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2</b>	<b>BEM-ESTAR ANIMAL APLICADO AOS CANIS.....</b>	<b>8</b>
2.2.1	Do domínio número 1 - nutrição - provisão de água, alimento e nutrientes essenciais aos mesmos .....	8
2.2.2	Do domínio número 2 - ambiente - desafios ambientais aos quais os animais estão submetidos.....	8
2.2.3	Do domínio número 3 - saúde - doenças, lesões e o comprometimento funcional que estas podem acarretar.....	9
2.2.4	Do domínio número 4 - comportamento - possibilidade de expressarem comportamentos importantes para os animais. ....	9
2.2.5	Do domínio número 5 - estados mentais - emoções e sentimentos positivos e negativos que o animal possa experimentar.....	10
<b>3</b>	<b>DOS PROBLEMAS CAUSADOS PELO CONFINAMENTO EM CANIS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1</b>	<b>Dos problemas físicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2</b>	<b>DOS PROBLEMAS PSICOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>ESTRESSE.....</b>	<b>13</b>
<b>4.1</b>	<b>CONCEITO.....</b>	<b>13</b>
<b>4.2</b>	<b>SINAIS DE ESTRESSE.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>RELAÇÃO DO ESTRESSE COM O CONFINAMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>RELAÇÃO DO ESTRESSE COM O DESEMPENHO.....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA MINIMIZAR O ESTRESSE NO CONFINAMENTO EM CANIS.....</b>	<b>18</b>
<b>7.1</b>	<b>ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL.....</b>	<b>18</b>
<b>7.2</b>	<b>ATIVIDADE FÍSICA REGULAR.....</b>	<b>19</b>
<b>7.3</b>	<b>Aumento do convívio social.....</b>	<b>20</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O bem-estar animal é um assunto que tem sido muito discutido na atualidade, em diversas áreas que se envolva animais, seja ela na produção de alimentos, auxílio ao trabalho e até pets.

Esse tema tem sido uma grande preocupação da sociedade e objeto de diversos estudos.

Inicialmente, esses estudos foram feitos pelo setor de produção, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos e conseguir atingir o máximo de exploração econômica do semovente (CEBALLOS *et al*, 2018).

Porém, com o passar dos anos, foram realizados estudos em animais que tinham outras funções, com o objetivo de dar qualidade de vida aos mesmos e alongar a sua existência. Atualmente a preocupação com o tema também faz parte do dia a dia dos condutores de cães policiais, principalmente porque é comum vê-los apresentar diversos problemas de saúde física e/ou mental.

O maior problema que tem atingido esses animais é o estresse, pois a maioria dos problemas são facilmente evitados com protocolos simples de higienização, alimentação e cuidados veterinários.

No Brasil, os cães policiais ficam, em regra, alojados em canis, enquanto que em alguns países, principalmente de origem anglo-saxônica, os condutores tem a opção de levar os animais para suas casas.

A criação em canis pode trazer diversos problemas, um deles é o estresse causado pelo tempo de confinamento, que influencia na capacidade de farejar do animal. (MACHADO *et al*, 2018).

Esse trabalho abordará os problemas mais comuns que a criação em canil pode trazer, com ênfase no estresse causado pelo confinamento e as possíveis soluções para minimizar esse estresse ou evitá-lo.

## 2 BEM-ESTAR ANIMAL

### 2.1 Conceito

Bem-estar animal é um conceito amplo que tem por objetivo garantir a saúde física e mental dos animais. Foi citado pela primeira vez na Inglaterra, em 1965, por um comitê criado pelo Ministério da Agricultura do país com o objetivo de avaliar as condições dos animais criados para produção de insumos para o homem (CEBALLOS et al, 2018).

Vários autores conceituaram o tema, porém o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, através da Coordenação de Boas Práticas e Bem Estar Animal emitiu um documento denominado Introdução às Recomendações para o Bem Estar Animal, que é uma tradução livre da Sessão 7, Capítulo 7.1 do Código Terrestre de Saúde Animal 2017 – OIE, onde em seu artigo 7.11 define o tema:

“Bem-estar animal indica como um animal está lidando com as condições em que vive. Um animal está em bom estado de bem-estar (quando indicado por evidência científica) se estiver saudável, confortável, bem nutrido, seguro, for capaz de expressar seu comportamento inato, e se não está sofrendo com estados desagradáveis, tais como dor, medo e angústia. Bem-estar animal requer prevenção de doenças e tratamento veterinário apropriados, abrigo, manejo e nutrição apropriados, manipulação e abate ou sacrifício humanitários. Bem-estar animal refere-se ao estado do animal, o tratamento que o animal recebe é coberto por outros termos, tais como cuidado animal, criação e tratamento humanitário.” (VAZ; BUSS, 2018, P.1)

Esse conceito se refere ao que a doutrina chama de “as cinco liberdades do bem-estar animal” (FAWC, 2009), que todos os animais devem ter e que são reconhecidas internacionalmente como essenciais para o seu bem-estar. Foram citadas inicialmente pelo professor F. Rogers Brambell em 1965 e reformuladas pelo Conselho para o Bem-Estar dos Animais de Produção (Farm Animal Welfare Council, FAWC) na Inglaterra em 1979 (CEBALLOS *et al*, 2018).

O médico veterinário Cláudio Sérgio Pimentel Bastos elencou as cinco liberdades em sua Cartilha Sobre Bem Estar Animal, nas páginas 14 a 16:

“ 1. Livre de fome ou sede por acesso imediato a água doce e uma dieta para manter a saúde e o vigor completos; 2. Livre de desconforto, proporcionando um ambiente adequado, incluindo abrigo e uma área de descanso confortável; 3. Livre de dor, lesão ou doença pela prevenção ou diagnóstico e tratamento rápidos; 4. Liberdade de expressar (a maioria) o comportamento normal, fornecendo espaço suficiente, instalações adequadas e companhia da própria espécie do animal; 5. Livre de medo e angústia, garantindo condições e tratamento que evitem o sofrimento mental.” (PIMENTEL, 2020, p.14-16)

O conceito acima indica todos os aspectos que devem ser observados como referência geral em cães para análise do bem-estar. Porém eles não indicam um padrão mínimo aceitável, pois os elementos do bem-estar positivo não estão inseridos nele (CEBALLOS *et al*, 2018).

Pode-se dizer também, que o uso da palavra liberdade pode ser interpretado como ausência total da fome, sede, medo, entre outros, no entanto tais mecanismos comportamentais ou fisiológicos devem ser experimentados pelo cão, pois são essenciais para que o mesmo busque água, alimento ou fuja de seu predador (MELLOR, 2016).

Com base nisso, David Mellor propôs o “Modelo dos Cinco Domínios”, que se encaixa melhor para análise do bem-estar animal, pois o mesmo inclui experiências negativas e positivas do animal, fornecendo assim mais elementos para verificação do grau de bem-estar do semovente. São eles:

“1- nutrição - provisão de água, alimento e nutrientes essenciais aos mesmos; 2- ambiente - desafios ambientais aos quais os animais estão submetidos; 3- saúde - doenças, lesões e o comprometimento funcional que estas podem acarretar; 4- comportamento - possibilidade de expressarem comportamentos importantes para os animais; 5- estados mentais - emoções e sentimentos positivos e negativos que o animal possa experimentar.” (CEBALLOS; SANT’ANNA, 2018, P.6)

No artigo “Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos”, publicado pelas autoras Maria Camila Ceballos e Aline Cristina Sant’Anna, na Revista Acadêmica de Ciência Animal em Junho de 2018, página 7, tem a seguinte citação sobre os cinco domínios:

“Deste modo, os primeiros quatro domínios representam os elementos físicos/funcionais do bem-estar animal e o quinto engloba o elemento mental (Mellor e Stafford, 2001). Deve-se considerar que um tipo de comprometimento em algum dos quatro primeiros domínios acarretará, como consequência, em comprometimento do quinto domínio, em que estão incluídos os componentes psicológicos ligados ao sofrimento (Mellor, 2004)”. (CEBALLOS; SANT’ANNA, 2018, P.7)

Apesar deste trabalho ter ênfase no estresse, há a necessidade de se analisar, mesmo que superficialmente, os domínios relativos a elementos físicos, pois, como citado acima, o comprometimento deles podem acarretar em estresse.



## 2.2 O bem-estar animal aplicado aos canis

De acordo com os procedimentos e formas que os canis e cães são tratados, um ou vários destes domínios podem não ser observados, causando problemas diversos, que podem ser desde a perda de desempenho (MACHADO *et al*, 2018), até a morte do animal (CEBALLOS *et al*, 2018).

Neste trabalho, cada domínio será analisado na realidade de um canil policial, porém a ênfase será nos dois últimos, pois estão diretamente relacionados ao estresse.

### 2.2.1 Do domínio número 1 - nutrição - provisão de água, alimento e nutrientes essenciais aos mesmos

Este domínio é o mais fácil de se garantir ao cão policial. Basta fornecer de forma adequada alimento, que em regra é ração industrial, com todos os nutrientes necessários para que o animal mantenha sua saúde perfeita e seu vigor natural. Além disso deve ser oferecido água doce e esta trocada regularmente, mantendo a qualidade da água e o semovente hidratado adequadamente (LEITÃO, 2018).

Cabe salientar que o cão deve ser observado e realizar exames periódicos para que seu condutor identifique alguma falta de nutriente que possa estar prejudicando a saúde do animal, realizando, se necessário, a correta suplementação, isso tudo com a orientação do médico veterinário.

### 2.2.2 Do domínio número 2 - ambiente - desafios ambientais aos quais os animais estão submetidos

Este domínio está relacionado principalmente a estrutura física do canil. Existem projetos com o mínimo necessário para garantir este domínio. Nesse projeto devem ser observados vários aspectos, que serão essenciais para evitar algumas doenças e até o estresse do cão. São os seguintes:

a) espaço mínimo para que o cão possa ter certa mobilidade – o animal precisa ter um espaço que ele possa andar, deitar e até fazer as necessidades fisiológicas, sem um sobrepor o outro;

b) deve ter um local para dormir/descansar em separado, abrigado das intempéries, ou seja, protegido do sol e da chuva;

c) deve preferencialmente receber o sol da manhã, pois é o menos prejudicial à saúde do animal.

Como foi citado acima, existem projetos com medidas mínimas, porém seria interessante que quanto mais espaço o cão tivesse para exercer seus comportamentos naturais, melhor seria para o seu bem-estar.

Neste domínio também está incluído a limpeza adequada dos boxes do canil. Existem procedimentos que devem ser realizados diariamente, outros semanalmente ou quinzenalmente. Entre eles estão a retirada dos dejetos, as lavagens dos boxes com produtos adequados antibacterianos, vassoura de fogo, descarte correto do lixo, etc (LEITÃO, 2018).

### 2.2.3 Do domínio número 3 - saúde - doenças, lesões e o comprometimento funcional que estas podem acarretar

Esse domínio diz respeito a procedimentos veterinários, ou seja, ações de prevenção e de remediação de doenças (LEITÃO, 2018).

O cão deve estar com todas as vacinas em dia, vermifugado, com remédio antiparasitas e preferencialmente com a coleira de prevenção a leishmaniose.

O acesso ao médico veterinário deve ser fácil. Um cão policial muitas vezes participa de atividades que colocam sua integridade física em risco, inclusive podendo atentar contra sua vida. Além disso, são cães extremamente agitados e cheios de energia, e por isso não é raro vê-los se machucando em algum treinamento ou durante o trabalho.

Como foi citado no domínio anterior, a higiene adequada do canil também é uma forma de prevenção de doenças em geral, pois além de evitar bactérias, fungos, ajuda a repelir animais e insetos que transmitem alguma moléstia, com ratos e baratas.

### 2.2.4 Do domínio número 4 - comportamento - possibilidade de expressarem comportamentos importantes para os animais.

Esse domínio é uma dos dois que mais se relaciona com a discussão central deste artigo. Impedir o cão de ter acesso ao que prega este domínio ocasionará

problemas diversos, mas principalmente de natureza psicológica (MACHADO *et al*, 2018).

O cão é um ser social. Ele descende do lobo, que sempre foi um animal de grupo, que vive em alcateias. Nessas alcateias cada lobo tem sua função bem definida. Os cães não são diferentes. Por conter esse DNA dos seus ancestrais ele necessita dessa convivência com outros cães. É um comportamento natural dele e deveria ser garantido pelo seu condutor (COSTA, 2016).

Além disso, a caça, a busca pela presa, a mordida, as brincadeiras com outros cães são comportamentos normais do animal que devem ser franqueados ao mesmo com frequência.

O confinamento em canis geralmente prejudica bastante esse acesso ao cão a estas atividades e ao convívio com outros animais de sua espécie, porém este assunto será abordado em tópico próprio.

#### 2.2.5 Do domínio número 5 - estados mentais - emoções e sentimentos positivos e negativos que o animal possa experimentar

Esse domínio é o segundo que se relaciona com o assunto central deste artigo. Também está totalmente ligado ao estresse, pois tem como objetivo evitar o sofrimento mental.

Neste caso, o condutor deve evitar situações que causem grande medo e traumas psicológicos ao animal. Para minimizar isso, uma boa socialização e habituação são essenciais. Fazer com que o animal perca o medo de pessoas, animais e de situações que serão inevitáveis em seu trabalho, impedirão que traumas aconteçam e que o cão se submeta a algo que o cause sofrimento mental (COSTA, 2016).

Além disso é importante que seja apresentado ao animal experiências subjetivas agradáveis e positivas, com a finalidade de reduzir a carga negativa imposta pelo estresse do dia a dia.

Caso aconteça algo que venha a perturbar o cão e causar algum trauma psicológico, deve-se procurar ajuda de especialista em comportamento animal, a fim de que se inicie o tratamento adequado para curá-lo.

### **3 DOS PROBLEMAS CAUSADOS PELO CONFINAMENTO EM CANIS**

Agora que já foi conceituado o bem-estar animal e apresentado de forma sucinta as cinco liberdades e os cinco domínios, serão apresentados os principais problemas causados em cães policiais confinados em canis. Para isso serão divididos em dois: problemas físicos e problemas psicológicos.

#### **3.1 - Dos problemas físicos**

Estes problemas estão relacionados principalmente a não observância dos três primeiros domínios. Uma alimentação inadequada, falta de água suficiente para a necessidade do cão e a sua pureza ideal; falta de higiene nos boxes, sem a observância dos procedimentos corretos a serem realizados nos devidos prazos; boxes não contendo o mínimo exigido para o cão ter um bom descanso e conforto; animais sem os cuidados veterinários de prevenção e remediação, como vacinas, vermífugo e acesso a uma clínica para exames e tratamentos; podem causar diversos problemas físicos, como doenças, lesões, alergias, podendo levar o cão policial a perda de desempenho, a uma aposentadoria precoce ou até a morte.

#### **3.2 Dos problemas psicológicos**

Os problemas psicológicos estão relacionados a não observância, principalmente, dos dois últimos domínios. É o mais comum em cães policiais, principalmente porque os problemas físicos são prevenidos por protocolos simples e facilmente aplicados na realidade brasileira.

Cabe salientar que os problemas físicos podem vir a causar sofrimento psicológico (CEBALLOS *et al*, 2018), portanto devem ser observados com cautela.

O sistema de confinamento em canis adotado pelas polícias brasileiras muitas vezes impede os cães de exercerem seu comportamento natural. Além disso, na maioria das instituições policiais, os canis são individuais, estando os animais na maior parte do tempo isolados do contato com outros de sua espécie (COSTA, 2016).

Uma consequência disso é o aparecimento de comportamentos anormais, demonstrando um nível baixo de bem-estar animal, influenciados por problemas psicológicos.

No artigo “Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos”, publicado pelas autoras Maria Camila Ceballos e Aline Cristina Sant’Anna, na Revista Acadêmica de Ciência Animal em Junho de 2018, página 10, tem a seguinte definição de comportamento anormal:

“O comportamento anormal foi definido por Broom e Fraser (2015) como todo aquele que difere em padrão, frequência ou contexto do que é exibido pela maioria dos membros da espécie, em condições que permitam a expressão de uma ampla gama de comportamentos. Para reconhecer que um comportamento é anormal, o observador deve estar familiarizado com o comportamento normal da espécie (BROOM; FRASER, 2015 *apud* CEBALLOS; SANT’ANNA, 2018, p. 10).”

Os comportamentos anormais mais comuns são as estereotípias, automutilação, lambedura excessiva e arrancamento de pelos (CEBALLOS *et al*, 2018).

Esses comportamentos são vistos com frequência em cães policiais confinados em canis devido ao isolamento social, ambiente pobre em estímulos e em alguns casos, treinamentos inadequados, causando ao animal um estado psicológico de frustração. (COSTA, 2016).

## 4 O ESTRESSE

### 4.1 Conceito

O conceito de estresse foi bem definido pelo sítio na rede mundial de computadores [significados.com.br](http://significados.com.br):

“A palavra "estresse" tem origem na palavra inglesa "stress", que significa "pressão", "tensão" ou "insistência". Pode-se definir estresse como um conjunto de reações fisiológicas necessárias para a adaptação a novas situações. Contudo, essas reações orgânicas e psíquicas podem provocar desequilíbrio no organismo se forem exageradas em intensidade ou duração. O estresse pode ser desencadeado por estados emocionais negativos e positivos, sendo a adaptação ao meio o objetivo final do processo.” (SIGNIFICADOS.COM.BR, 2014)

Com base neste conceito, percebe-se que o estresse pode provocar desequilíbrio no organismo, e que pode ser provocado por estados emocionais como a frustração, medo, sofrimento.

Para medição do nível de estresse, utiliza-se como referência o hormônio do cortisol, conforme Lara Livia Munique Machado, Julio Cesar Montanha, Sérgio Leme da Silva, explicitaram na introdução de seu trabalho, publicado em 2018:

“O cortisol é o hormônio ligado diretamente a situações de estresse (Broom & Johnson 1993; Beerda et al. 1996; Haverbeke et al. 2008). Devido a sua importância na manutenção da homeostase orgânica, o cortisol deve ser considerado uma medida importante quando abordamos as condições de bem-estar animal e suas respostas aos diferentes desafios ambientais e físicos (Ahrens et al. 2005; Haubenhofer & Kirchengast 2006).” (MACHADO; MONTANHA; SILVA, 2018, P.2)

### 4.2 Sinais de estresse

Os principais sinais de estresse apresentado por cães policiais são as estereotípias, lambedura excessiva, automutilação, e redução do desempenho nas atividades laborais.

Segundo Walker et al. (2009 apud DUQUE, 2013), cães submetidos ao confinamento em ambientes pobres e pequenos, durante um longo período apresentam sinais de ansiedade e estresse como andarem círculos e postura de lamentação.

As estereotipias são comportamentos anormais de repetição invariável em sequência de movimentos e ações, sem uma função aparente. Ocorre normalmente quando os cães estão sem o controle sobre o seu ambiente. São exemplos de estereotipias andar em círculos e perseguir a cauda. (CEBALLOS et al, 2018).

Porém esses sinais de estresse devem ser sempre observados como forma de alerta e não como constatação da existência do estresse. Um exemplo é a estereotipia, conforme citação abaixo:

“A partir desta revisão, Mason e Latham (2004) concluíram que as estereotipias estão relacionadas principalmente com bem-estar ruim, mas também com bem-estar "neutro" e, até mesmo, com bem-estar bom. Uma possível explicação para isso foi o fato de que as circunstâncias que levam à apresentação de estereotipias estão associadas com baixos níveis de bem-estar, enquanto a realização em si das estereotipias por um indivíduo em tais condições pode estar ligada a uma melhora relativa do estado geral do animal. Os autores propõem que essa complexa relação ocorre por que nem todas as estereotipias são indicadores sensíveis de estresse ou frustração atual (momentânea); ou seja, a apresentação destes comportamentos deve ser sempre considerada como um sinal de alarme de potencial sofrimento que o animal possa estar enfrentando, porém, nunca deve ser interpretada isoladamente como indicador único de bem-estar (Mason e Latham, 2004).” (CEBALLOS et al, 2018, P.10)

## 5 RELAÇÃO DO ESTRESSE COM O CONFINAMENTO

Os cães policiais vivem, em regra, confinados em canis individuais. Essa situação pode causar grande nível de estresse nos animais, pois impede que os cães realizem alguns trabalhos físicos, que expressem seu comportamento natural e que tenham o convívio social adequado, tanto com outros animais, quanto com humanos (FERNANDES, 2020).

“Cães com reduzido convívio social podem apresentar quadros de agressividade ou medo, tanto em relação a outros cães, quanto em relação às pessoas. Caminhadas diárias de apenas vinte minutos foram suficientes para a reduzir comportamentos agressivos em cães policiais. Cães da raça Pastor Belga Malinois demonstravam aumento de ansiedade, agitação, medo e tédio quando ficavam por longos períodos, privados de atividades físicas e socialização.” (MASON et al., 2007 *apud* Fernandes, 2020, P.32)

Esse mesmo autor realizou um estudo com o objetivo de avaliar o bem-estar dos cães policiais durante o descanso e após o trabalho. Nesse estudo o autor utilizou os níveis de cortisol para mensurar os níveis de estresse dos animais.

O trabalho consistia em comparar os níveis de cortisol dos cães do Canil Central do Batalhão de Operações Especiais (5º Batalhão de Choque) da Polícia Militar do Estado de São Paulo, analisados antes e depois de seus turnos de trabalho, com aqueles encontrados no seu primeiro dia de descanso (em dois momentos, manhã e tarde).

Para isso, utilizou treze cães de cinco raças diferentes (Pastor Alemão, Pastor Belga Malinois, Labrador, Bloodhound e Pastor Holandês), tanto fêmeas, quanto machos, e de idades entre 2 e 8 anos. Todos os cães estão na ativa, atuam nas funções de faro de drogas, explosivos e busca, e vivem em canis individuais.

O autor concluiu através dos resultados das amostras que os níveis de cortisol (por consequência de estresse) são significativamente mais altos durante o seu período de descanso (em que estão boa parte do tempo confinados nos canis) do que durante seus turnos de trabalho.

“Ao ser considerados os níveis de cortisol salivar relacionados com o nível de estresse e bem-estar dos cães, pode-se deduzir que em descanso, encarcerados em canis isolados, os animais sofrem mais com estresse, comprometendo assim o bem-estar dos mesmos quando em atividades policiais (HAUBENHOFER; KIRCHENGAST, 2006, *apud* Fernandes, 2020, P.49).”



## 6 RELAÇÃO DO ESTRESSE COM O DESEMPENHO

No conceito de estresse, no item 4.1 deste trabalho, está expresso que quando o ser vivo está neste estado, um desequilíbrio em seu organismo pode ser causado, dependendo de sua intensidade e duração.

Um cão que passa a maior parte de sua vida em confinamento, não podendo expressar seu comportamento natural, estando poucas vezes em contato com o seu condutor e sem contato com outros de sua espécie, pode estar em estado constante de estresse ambiental e fisiológico e portanto estar com algum tipo de desequilíbrio em seu organismo.

Uma das principais funções de um cão policial é o faro, seja de entorpecentes, armas, munições, explosivos ou até de pessoas (fugitivos). Sobre a relação desse estresse com a capacidade de farejar, Lara Livia Munique Machado, Julio Cesar Montanha, Sérgio Leme da Silva citaram em seu artigo publicado em 2018:

“O estresse ambiental e fisiológico está entre os fatores que mais influenciam na fisiologia do sistema olfativo (Gazit & Terkel 2003; Ahrens et al. 2005; Haverbeke et al. 2008). Sua cascata de resposta biológica está intimamente ligada ao sistema límbico (Wilson et al. 2004) que é o responsável pelas respostas relacionadas às emoções (LeDoux 2003), tais quais, nas reações de “luta ou fuga”. Assim, podemos pressupor que qualquer alteração ambiental e/ou orgânica pode levar ao comprometimento significativo da performance olfativa do indivíduo (Strasser et al.1993; Gazit & Terkel 2003).” (MACHADO; MONTANHA; SILVA, 2018, P.2)

Machado, Montanha e Silva (2018) realizaram um experimento com o objetivo de analisar o desempenho de cães policiais em tarefas de farejamento de drogas e explosivos após situações do dia a dia de estresse que ocorrem antes do trabalho. Para realizar este experimento os autores utilizaram como referência os níveis do hormônio cortisol, coletado de forma não invasiva, através da saliva. A análise foi feita a partir de simulações de confinamento em caixas de transporte antes do início do trabalho. Foram medidos os níveis de cortisol em três momentos distintos: antes do confinamento (às 7 h da manhã, logo após o período de liberdade do canil), durante o confinamento (no momento que o cão saía da caixa de transporte, ou seja, antes do início da detecção) e após o confinamento (logo depois do trabalho de farejamento). Realizaram essa análise em durações diferentes do confinamento: 30 minutos, 3 horas e 30 minutos e 5 horas e trinta minutos.

Para esse experimento, foram utilizados 6 (seis) cães do Canil Central da Polícia Federal, todos adultos, com idade entre 3 (três) e 4 (quatro) anos e devidamente treinados na função de farejamento. Os animais iniciavam a tarefa da entrada de uma sala com a intenção de encontrar itens de busca (explosivos ou entorpecentes). O exercício foi realizado sem a presença do condutor para se evitar que houvesse algum efeito desta presença no cão.

Houve a observação de 5 (cinco) variáveis para medição do desempenho no estudo: 1) tempo de busca, 2) padrão de farejamento, 3) foco de detecção, 4) perfil de busca e 5) perfil de ambulação.

Como resultado do experimento percebeu-se uma grande diferença nos níveis de cortisol nos cães influenciados pelo momento da coleta e também pelo tempo de confinamento. Esse resultado demonstra que o confinamento em caixa de transporte causa estresse ao cão. Além disso, na análise das variáveis constatou-se que o tempo de busca é diretamente proporcional ao tempo de confinamento, ou seja, quanto maior o tempo de confinamento, maior o tempo necessário para que o animal encontre o item de busca.

Foi constatado também que o padrão de farejamento com a boca aberta é inversamente proporcional ao tempo de confinamento, ou seja, quanto maior o tempo de confinamento, menor foi o tempo que o cão farejou com a boca aberta.

Nas demais variáveis não foram encontrados resultados significativos na relação supracitada. Porém, o estudo também mostrou que o tempo de confinamento influenciou no aparecimento do comportamento de resposta de falso positivo sentido com contato visual, tendo a possibilidade desta resposta aparecer com mais frequência quando o tempo do confinamento é aumentado.

Após todas as respostas aos procedimentos supra, os autores concluíram que o confinamento é fator determinante para aumento dos níveis de cortisol no animal, enquanto que o trabalho de farejar reduz esses níveis, sendo portanto um promotor de bem-estar e equilíbrio dos cães.

Concluíram também, que os altos níveis de cortisol causados pelo confinamento afetam o desempenho do cão na sua tarefa, aumentando o tempo necessário para que o mesmo encontre o odor e aumentando a possibilidade do comportamento de resposta de falso positivo. Isso acontece pois o estresse afeta a capacidade do cão em identificar pontos de detecção, e também a sua capacidade olfativa, conforme demonstrado no estudo e corroborado em outros trabalhos com cães.

## **7 POSSÍVEIS SOLUÇÕES PARA MINIMIZAR O ESTRESSE NO CONFINAMENTO EM CANIS**

Neste trabalho foram analisadas as possíveis consequências do confinamento em canis nos cães policiais. A ênfase foi nos problemas causados pelo estresse e o porquê da aparição desse estado de estresse.

As causas principais são a impossibilidade do cão expressar seu comportamento natural, a limitação de atividades físicas e do convívio social adequados, tanto com outros animais, quanto com humanos (FERNANDES, 2020).

“Diante do exposto, se faz necessário a criação de uma política voltada ao ambiente enriquecido, que proporcione desafios semelhantes aos da natureza, aos quais eles serão submetidos durante e após as atividades policiais. Além disso, passeios dentro e fora do Batalhão aliados a socialização com outros cães, bem como com seus condutores e outros policiais serão muito favoráveis para amenizar o estresse no período de descanso.” (FERNANDES, 2020, P.49)

Nessa citação o autor expõe algumas possíveis soluções para minimizar o estresse causado pelo confinamento em canis. Enriquecimento ambiental, permitindo que o cão expresse seu comportamento natural, atividade física regular, e o aumento do convívio social, seja com seu condutor e outros policiais, seja com outros cães. Cada possível solução será analisada em tópico próprio.

### **7.1 Enriquecimento ambiental**

O enriquecimento ambiental é uma técnica que tem por objetivo adaptar as instalações de forma que o animal consiga suprir suas necessidades comportamentais, incentivando comportamentos que seriam realizados sob condições naturais (FERNANDES, 2020).

Essa técnica é dividida em enriquecimento alimentar (incentivando a aptidão natural de busca e exploração de recursos alimentares), cognitivo (capacidade intelectual), social (relações com outros indivíduos da mesma espécie ou de espécie diversa), físico (com relação a estrutura física do ambiente em que o cão vive) e sensorial (relativo a estimulação dos cinco sentidos) (RAMPIM, 2017).

Marcos Eduardo Fernandes (2020) pontuou sobre o assunto mostrando a relação da técnica com o confinamento, dando exemplos e explicitando consequências positivas do seu uso e negativas do não uso:

“O enriquecimento ambiental também é muito utilizado para amenizar as condições adversas do cativeiro (MASON et al., 2007). A técnica de enriquecimento ambiental incentiva comportamentos simples, que são aqueles nos quais os animais tendem a realizar qualquer tarefa sob condições naturais. É, portanto, prazeroso e promove o bom funcionamento da fisiologia do animal (BRACKE et al.,2006). Dentre eles, destacam-se: locomoção, descanso, cuidados corporais e brincadeiras, que produzem emoções positivas à curto prazo, além do bom funcionamento biológico a longo prazo. A privação desses elementos leva os animais à frustração, e à comportamentos estereotipados (MASON et al, 2007).” (FERNANDES, 2020, P.32)

Pelas palavras do autor fica evidente a importância da aplicação da técnica de enriquecimento ambiental no canil e no dia a dia do cão policial para redução dos níveis de estresse e conseqüentemente melhoria de seu bem-estar e desempenho no exercício das funções.

## **7.2 Atividade física regular**

É de conhecimento de todos que os cães precisam de atividade física, sejam eles de companhia ou de trabalho. Porém estes, pelas funções que exercem, necessitam de uma frequência maior destas atividades que os demais (BRASIL, 2018).

Pamela Borges Brasil (2018) explicou em seu trabalho a importância da atividade física e as conseqüências para o cão e seu comportamento:

“A falta de exercício pode ocasionar comportamentos indesejáveis, por exemplo destruição de objetos, e comportamentos anormais como agressividade intensa, estereotipias e automutilação. [...] Um estudo realizado em um canil policial, na Bélgica, demonstrou que caminhadas diárias de apenas 20 minutos reduziram a incidência de comportamentos agressivos indesejáveis nos cães (CLARK; BOYE, 1993 apud BRASIL, 2018, P.54-55).

Nota-se a importância de a atividade física ser rotineira, porém a intensidade deve ser proporcional a necessidade de gasto energético do indivíduo, que vai variar de acordo com idade, raça e estado de saúde do animal. (SOARES et al, 2020).

### 7.3 Aumento do convívio social

Apesar de estar também inserido em uma técnica de enriquecimento ambiental, vale destacar em tópico próprio devido a sua importância para a saúde mental do cão.

O convívio dos cães com outros da mesma espécie reduz o estresse conforme comprovado em vários estudos, realizados em abrigos de animais ou canis militares. Através da mudança para canis não individuais ou habitação em grupo houve uma redução significativa nos níveis de cortisol e consequente aumento no bem-estar dos animais (FERNANDES, 2020).

A convivência com os seres humanos, principalmente com seu condutor também traz o benefício da redução dos níveis de estresse conforme estudos realizados em abrigos (FERNANDES, 2020):

“De fato, a diminuição do estresse mediante socialização, também foi verificada em cães de abrigo quando submetidos à sessões de interação (duração de 30min ou menos) com o ser humano. Isso demonstrou efeito positivo tanto no momento da interação, quanto em momentos posteriores, reduzindo os níveis de cortisol” (HENNESSY, 2013 apud FERNANDES, 2020, P.46-47).

Existe um estudo realizado na Bélgica com o objetivo de analisar a qualidade da relação entre o treinador e o cão militar e a influência desta na eficiência e no bem-estar dos cães. Lefebvre et al (2006) enviaram um questionário para treinadores/condutores do Exército Belga com 34 perguntas sobre a relação cão-condutor e a percepção dos militares sobre o comportamento e a personalidade de seus cães. O objetivo era saber quem levava o cão para casa, como eles ficavam na casa (quintal, canil, com acesso a residência), quem deixava eles no canil do exército, quem praticava esportes com o animal (esportes caninos), como era a sociabilidade do cão (por exemplo, se era gentil com pessoas), se era agressivo (exemplo, mordeu alguém?), se era obediente e como era sua personalidade (exemplo, equilibrada, agressiva, medrosa). Além disso foi perguntado sobre a existência de alguns comportamentos anormais nos semoventes, que foram escolhidos por sua relação com o estresse crônico.

Os autores chegaram a conclusão, analisando as respostas dos militares ao questionário, que levar o cão para casa melhora a sociabilidade do cão, seja com o condutor, seja com outros cães. Além disso, o fato de se levar o cão para casa associado à prática de esportes aumenta o bem-estar e a obediência do animal.

Corroborando com estudos realizados em animais domésticos, concluíram também, que o tempo gasto do condutor com seu cão pode aumentar o bem-estar do animal (LEFEBVRE et al, 2006).

Diante deste estudo, fica claro que o fato de o cão acompanhar o condutor para sua casa pode diminuir o estresse e aumentar o seu bem-estar. Isso se deve ao fato de se reduzir o tempo de confinamento do animal e aumentar o tempo de convivência do cão com seu condutor.

## CONCLUSÃO

A realidade da maioria dos cães policiais no Brasil é de confinamento em canis. Esse confinamento pode trazer diversos problemas. Entre eles um problema de caráter psicológico, o estresse. Este se dá principalmente devido a restrição de espaço do cão, impedindo o mesmo de expressar seu comportamento natural na maior parte de sua vida. Além disso o isolamento social (com pessoas e outros animais) também é um fator importante para dar causa ao problema. Como consequência podem aparecer diversas estereotipias, dentre outros problemas como lambedura excessiva, automutilação, e redução do desempenho nas atividades laborais. Como forma de minimizar o estresse nesses animais existe o enriquecimento ambiental do canil e adjacências, aumentar a quantidade de atividade física proposta aos cães e permitir e dar condições do condutor levar seu cão para sua casa.

Como ficou demonstrado neste trabalho, o estresse reduz o bem-estar do animal e conseqüentemente pode influenciar em seu desempenho no trabalho, portanto deve ser combatido pelas instituições policiais para que o cão tenha uma boa qualidade de vida e ao mesmo tempo o máximo de eficiência em sua função laboral.

## REFERÊNCIAS

- BASTOS, C. S. P. **Bem estar animal Respeito e Responsabilidades – Cartilha sobre o bem estar animal**. 2020. Disponível em: <https://www.cnpl.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-sobre-Bem-Estar-Animal-2020.pdf>. Acesso em: 13 Mai. 2021.
- BRASIL, P. B. **Adestramento e bem-estar de cães da polícia do exército**. 2018. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia)- Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180591>. Acesso em 13 Mai. 2021.
- CEBALLOS, M.C.; Sant'Anna, A.C. **Evolução da ciência do bem-estar animal: aspectos conceituais e metodológicos**. 2018. Revista Acadêmica Ciência Animal, junho 2018. Ed. Esp. 1. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/view/23740/0>. Acesso em: 24 Jul. 2021.
- COSTA, E. V. G. Da. **Adestramento e bem-estar de cães policiais: Um estudo de caso**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Zootecnia)- Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1619>. Acesso em 23 Jul. 2021.
- DUQUE, C. M. C. **Respostas Neuroendócrinas a Diferentes Intensidades de Trabalho em Cães de Policiamento Mantidos em Isolamento Social e Restrição Espacial**. 2013. [81 f.]. Dissertação( Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (Patologia e Ciências Clínicas)) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, [Seropédica – RJ]. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/3483>. Acesso em 01 Set. 2021.
- FERNANDES, M. E. **Avaliação do bem estar dos cães farejadores da Polícia Militar do Estado de São Paulo mensurados pelas dosagens de cortisol salivar no descanso e após o trabalho**. 2020. Tese (Doutorado em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em:



<https://doi.org/10.11606/T.10.2020.tde-12082020-083139>. Acesso em: 13 Mai. 2021.

LEFEBVRE, D.; DIEDERICH, C.; DELCOURT, M.; GIFFROY, J-M. **The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs**. 2006. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.applanim.2006.05.004>. Acesso em 01 Set. 2021.

LEITÃO, I. P. A. **Manual básico para criação de um canil comercial: da legislação ao registro e manejo dos cães**. 2018. 83 f. Monografia (Graduação em Zootecnia)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35092>. Acesso em 01 Set. 2021.

MACHADO, L. L. M.; MONTANHA, J. C.; SILVA, S. L. da. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores sob influência do estresse de confinamento**. PUBVET, Londrina, v. 12, p. 1-9, 2018. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/4731/alteraccedilotildeees-comportamentais-e-fisioloacutegicas-em-catildees-detectores-sob-influecircncia-do-estresse-de-confinamento>. Acesso em: 23 jul. 2021.

MELLOR, D. J. **Updating animalwelfare thinking: Moving beyond the “five freedoms” towards “A lifeworth living”**. *Animals*, v. 6, n. 3, 14 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Introdução às recomendações para o bem-estar animal**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/arquivos/Introduoarecomendaessobrebemestaranimal.pdf>. Acesso em 23/07/2021.

RAMPIM, L. V. **Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal (Fisiopatologia médica e Cirúrgica)) – Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araçatuba, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/150904>. Acesso em 01 Set. 2021.

SIGNIFICADOS. **Significado do estresse**. Significados: descubra e entenda diversos temas do conhecimento humano, 2014. Disponível em: <https://www.significados.com.br/estresse/>. Acesso em 10 Ago. 2021.

SOARES, O. A. B.; CONCEIÇÃO, M. L. Da; BITTI, H. A.; GONÇALVES, T. De L.  
**Manual de Bem-Estar em animais de emprego militar.** 1ª Edição. 2020.